

**AS MULHERES NA CULTURA E NA SALVAGUARDA
DO PATRIMÓNIO IMATERIAL DA REGIÃO CENTRO**
Música

Alexandra Curado



Alexandra Curado Morais Mendes nasceu na Figueira da Foz, onde reside.

Iniciou estudos musicais aos 6 anos, na escola de música criada pelo avô na Marinha das Ondas. Em 1983 ingressou no Conservatório Regional de Coimbra, nas classes de Piano, Acordeão e Canto. Durante o percurso académico participou em vários eventos culturais. Em

1991 concluiu o curso complementar de piano no Conservatório Regional de Coimbra como bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian e em 1996 concluiu licenciatura nas áreas de Piano e Formação Musical. Desenvolveu atividade de concertista a solo e em música de câmara no país e no estrangeiro. Lecionou piano, formação musical, classe de conjunto e iniciação musical no Conservatório de Música David de Sousa, na Figueira da Foz, participou em cursos intensivos de piano, pedagogia e educação musical e de direção coral. Fez pós graduação em Psicologia da Música, na Faculdade de Psicologia da Universidade do Porto

Em 2010 iniciou o projeto de criação de um coro infanto-Juvenil, que permitiu retomar a Gala dos Pequenos Cantores da Figueira da Foz. Este Coro levou à criação da Escola de Artes do CAE, que contempla as valências de Ensino de Instrumentos, Dança Clássica e Contemporânea, Teatro e Orquestra de Jazz.

Atualmente é docente do Conservatório de Música de Coimbra, diretora pedagógica da Escola de Artes do Centro de Artes e Espectáculos da Figueira da Foz, professora na Escola de Artes de Penacova e Maestrina do Coro Pequenas Vozes da Figueira da Foz e do Coro Canticus Camerae.

Ana Bento



Multi-instrumentista, compositora e workshop leader, iniciou os estudos musicais no Conservatório de Música de Viseu. Em 2001 licenciou-se em Educação Musical e em 2002 frequentou pós-graduação em Musicoterapia no C.I.M. de Bilbao. Paralelamente realizou percurso formativo na área da pedagogia musical com artistas de reconhecido mérito. Estudou saxofone com Mário Santos e João Martins. Fez parte da Orquestra Juvenil do Centro e, atualmente, integra os projetos Aurora Brava, Tranglomango, Colectivo Gira Sol Azul e Stopestra, colaborando noutros projetos musicais como The Dirty Coal Train, entre outros. Compôs, interpretou e dirigiu ao vivo a música de espetáculos encenados por Helen Ainsworth, Graeme Pulleyn, Sónia Barbosa, Rafaela Santos, Márcio Meirelles, Maria Gil, Filipa Francisco, Joana Providência, Romulus Neagu, entre outros. Co-fundou a Associação Gira Sol Azul na qual colabora e integra a equipa de vários projetos musicais. Tem desenvolvido projetos no âmbito da música e comunidade como o grupo vocal feminino Cotovia, a Orquestra (in) fusão (que integra vários grupos musicais de Viseu que se envolvem ativamente na criação de um repertório original), o grupo de octogenários A Voz do Rock (que foi distinguido em 2019 com o prémio Boas Práticas de Envelhecimento Activo da CCDRC) e outros projetos de carácter mais pontual como Primeiro Encontro (desenvolvido pelo Teatro Viriato no Estabelecimento Prisional do Campo). Desenhou e interpretou vários percursos artísticos para a Rede Caminhos Médio Tejo, festival Bons Sons e festival Dar a Ouvir. Integra a equipa factor-E da Casa da Música desde 2008, com a criação de oficinas e concertos para a infância. É artista associada do Teatro Viriato desde 2014.

Ana Cláudia Campos



Ana Cláudia Seabra de Campos, nasceu em Oliveira do Conde, há 40 anos.

Aos 8 anos entrou para a Escola de Música da Sociedade Filarmónica de Cabanas de Viriato, passando a executante da Banda no ano seguinte. Foi diretora pedagógica da Academia de Música na Sociedade Filarmónica, onde faz parte do grupo Cordas e Cantus da Nossa Terra.

Em 2002 entrou no curso superior de Professores do Ensino Básico de Educação Musical na Escola Superior Jean Piaget de Viseu e no Conservatório Regional de Música Dr. José Azeredo Perdigão.

Fez pós graduação em Educação Especial. É Técnica Superior de Educação Musical no Município de Carregal do Sal, dá aulas de expressão musical no pré-escolar do concelho e faz parte do projeto Interagir para Re(Viver) nas IPSS do município.

Atualmente é Presidente da Direção da Sociedade Filarmónica. Sente orgulho em ter sido a primeira mulher a presidir à coletividade e a conseguir manter viva a coletividade, contribuindo para manter viva a cultura da sua terra, honrando a frase emblemática da coletividade: “Orgulho da nossa vila, prestígio do nosso concelho”.

Anabela Vinagre



Anabela Soares Vinagre Costa nasceu em 1967, em Arganil.

Com 12 anos foi convidada pela Direção da Filarmónica de Arganil a integrar as fileiras da Banda, em homenagem ao seu bisavô João Pinto Vinagre que tinha sido maestro. Aceite o convite, estudou e aprendeu a execução de trompa, tendo sido a primeira mulher a integrar as fileiras da Banda, onde teve que conquistar o seu espaço

e aceitação num ambiente marcadamente masculino. Em 1982 passou a tocar saxofone, instrumento ao qual se manteve fiel até deixar de ser executante em 2015, após 35 anos de permanência na AFA. Atualmente assume as funções de Vice-Presidente da Direção da Filarmónica. O seu envolvimento e exemplo de disponibilidade, de empenho, de amor à

cultura e às tradições locais, demonstrados ao longo de 42 anos de ligação à Associação Filarmónica de Arganil, constitui uma referência e um orgulho para a Instituição que atualmente é uma Instituição que promove a igualdade do género, detém nas suas fileiras mais de 25 mulheres, as quais estão também fortemente representadas nos órgãos sociais da Associação, sendo um importante fator de coesão social neste território pelo exemplo que demonstra.

Catarina Moura



Ana Catarina Ribeiro de Moura nasceu no Entroncamento, em 1975.

Licenciada em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, trabalhou durante 13 anos na área de Educação de Adultos.

Em 2014 cria, com Luis Pedro Madeira, o projeto de intervenção cultural para público infantil – Taleguinho, onde é também intérprete.

Em 2013 é convidada pela companhia ACCCA, da coreógrafa Clara Andermatt, para participar como intérprete e criadora no espetáculo “Fica no Singelo”, presentemente em cena, com direção artística e coreográfica de Clara Andermatt.

Integrou a Brigada Victor Jara, o grupo Segue-me à Capela e o Realejo. Em 2010 grava com o grupo Galego Ardentia o CD “Ardentia Vintage”.

Enquanto intérprete, participa no filme “Fados”, do realizador Carlos Saura. Com a Produtora Persona Non Grata grava em 2007 e 2011 um tema da banda sonora da curta-metragem “Deus não quis”, do realizador António Ferreira, e um tema da curta-metragem “O voo da papoila”, realizada por Nuno Portugal.

Durante a sua vida académica integrou o Grupo de Música Popular Contos Velhos Rumos Novos da Tuna Académica da Universidade de Coimbra, o Grupo Etnográfico e Folclórico da Academia de Coimbra (GEFAC) e a Orquestra Típica e Rancho da Secção de Fado da Associação Académica de Coimbra.

Célia Lopes



Célia Ribeiro Lopes nasceu em 1974, em Rheine, Alemanha, mas foi em Leiria que desde tenra idade se envolveu nas mais diversas atividades culturais. Aos 16 anos, como estudante de artes plásticas, integrou o grupo de culto português Ode Filípica, pioneiro no movimento da Música Industrial em Portugal. Paralelamente, foi co-fundadora do grupo de performance Plebe Sindicatum, coletivo artístico com um ângulo maioritariamente confrontacional. Em 1994, co-fundou a Alquimia (de que é, atualmente, única proprietária), uma loja de discos importados, vocacionada para a música experimental e alternativa, com uma secção de livros dedicados a autores "obscuros" e à literatura da chamada "contracultura", dedicando um dos seus escaparates às bandas emergentes da região centro do país, que foi determinante para a divulgação e para a consolidação do então chamado "Circuito de Música Moderna de Leiria". Organizou concertos nacionais e internacionais no "Alquimia Fest". Foi Dj e co-programadora na Stormzone. Em 2001 co-fundou a Fade In - Associação de Acção Cultural, um dos motores culturais de Leiria, tendo estado na génese de os projetos mais importantes da associação: Festival Entremuralhas/Extramuralhas, Fadeinfestival, Zús!, Monitor - Minimal Wave & Post Punk International Rendez-Vous, Clap Your Hands Say Fest!, Revista Arquivista e o Festival Estilhaços. Dentro da Fade In é co-responsável pela programação, acrescentando valor e singularidade à volumetria cultural de uma cidade, que quer ser Capital da Cultura em 2027.

Cláudia Simões



Cláudia Pereira Simões, nasceu em 1977, vive em Sangalhos, é professora de Expressão Musical e Expressões Artísticas (música e drama) e Atividades de Enriquecimento Curricular e Direção Artística de Projetos Escolares e Culturais. Fez formação na Escola Superior de Educação de Coimbra e no Conservatório de Música de Águeda, entre outros

Na D'Orfeu, destaca-se a sua colaboração como coordenadora do projeto Escola de Palco e de diretora artística do OpÁ – Orquestra Percussiva de Águeda.

Foi formadora/animadora em Visitas Criativas, formadora AEC e Expressão Musical, orientadora de estágios de animação e colaborou, coordenou e dirigiu vários projetos artísticos e culturais.

Foi diretora musical do Grupo de Cantares “Sons de Avelãs”, de Avelãs de Caminho.

Foi teclista e vocalista do Grupo Music’Arte. Fez parte do Grupo Folclórico Infantil/Juvenil “Os Botões de Rosa” da Casa do Povo de Sangalhos.

Colaborou e dirigiu a produção e conceção de espetáculos.

Cristina Maria



Revelando uma energia inventiva de grande disponibilidade e um estado de espírito muito próprio, Cristina Maria formou-se na área da Cantaria Artística, na Escola de Artes e Ofícios da Batalha, em 1997.

Formadora na área

Destaca-se na Escultura pelo seu notório talento na arte singular de esculpir a pedra. A beleza e a habilidade são materializadas na mais simples das matérias-primas. Na procura da forma está sempre presente um padrão de gosto que lhe é próprio.

Formadora na área da pedra por Portugal, noutros países da Europa e no Brasil; Júri de concursos na área da Cantaria Artística; Participação em alguns trabalhos de restauro e obra nova; Exposições coletivas e individuais desde 1998, destacando-se as exposições individuais: Legendas diversas (2005), Percursus (2010/2012), Esculturas do meu Fado (2013/2015), Escultura - Festival In- Lisboa (2015), InFatum e Fado & Pedras D’Alma (2016-2020), Saudade (2020).

Principais esculturas de coleção e obra pública: “Sopro do Vulcão” (Troia), “Lágrima de Agosto” – homenagem a Manuel Teixeira Gomes (Portimão), “Nascer” (Alverca), “EgériaI” e “EgériaII” (Alverca), “Fatum” – homenagem ao fado (Lisboa), “Pilar” – homenagem a José Saramago (Itália), “Voz das Mãos” – homenagem ao último dos Mestres Canteiros do Mosteiro da Batalha, Alfredo Neto Ribeiro (Batalha), Rosácea Fachada principal Convento de S. Francisco

(Santarém), “Estranha forma de vida” – homenagem a Amália Rodrigues, “Fado menor” (Lisboa), “A Tempo” – escultura dedicada à música (Ponte de Sor)

Para Cristina Maria, a Arte é vivida duplamente, pela Escultura e pelo Fado, como duas almas gêmeas, alimentando-se uma da outra numa relação mutuamente vantajosa.

Muitos já são os palcos por onde, desde cedo, com seu canto e a sua voz, tem conquistado a atenção e a emoção do público. Participou em concertos e festivais internacionais de grande prestígio.

Desde o concerto de apresentação do seu 1º disco “O Outro lado” (2008) não mais parou de se apresentar nos palcos nacionais e internacionais. Depois da apresentação do seu 2º trabalho discográfico “Percursus”, tem vindo a promover as duas artes que representa – o Fado e a Escultura, que têm merecido reconhecimento por todo o mundo.

“A voz das Mãos” é o seu 3º trabalho discográfico (2014), apresentado no Panteão Nacional em Lisboa, em conjunto com a sua exposição de escultura “ Esculturas do meu fado “, tributo ao fado e em especial a Amália Rodrigues.

“Livrentemente” é o nome do 4º e mais recente álbum, unindo 3 Patrimónios: Fado, Cante Alentejano e Adufeiras de Monsanto.

Emília Martins



Emília Maria Cabral de Carvalho Martins, licenciada em Direito, pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, desenvolve atividades na advocacia e intervenção, cultural, cívica e social.

Foi membro da direção do “Fórum de Investidores”, da Invesvita S.A. e do Clube de Empresários de Coimbra. Colaborou com a Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra e com a

Landesjugendorchester de NRW- Alemanha. Integra o Conselho Estratégico do ISCAC (Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra).

Foi co-fundadora e vice-presidente da Associação Orquestra Clássica do Centro desde a sua génese em 2001, então designada como *Orquestra de Câmara de Coimbra*, sendo a sua principal atividade o trabalho realizado por esta orquestra profissional residente na Cidade de Coimbra. A partir de 2004 assumiu as funções de Presidente da Direção (altura em que esta

associação alterou a designação para *Orquestra Clássica do Centro*), cargo que ainda hoje ocupa, bem como as responsabilidades de administração/programação/contratação/gestão. Em 2008, a associação assumiu a gestão cultural do Pavilhão Centro de Portugal que tem dinamizado com a realização de atividades concertísticas, Festivais, Concertos e Exposições, dinamização do património histórico e arquitetónico, lançamento de livros, eventos solidários, parcerias com escolas e associações nacionais e internacionais, públicas e particulares, fazendo da música o meio de concretizar programas, projetos, mensagens que nos contribuam para a construção de um saber estar mais próximo, mais culto e, neste caso, tendo uma mulher como uma das principais colaboradoras e agente ativa.

Esmeralda Alexandre



Esmeralda da Assunção Simões Santos Alexandre nasceu em 1946, na Pampilhosa da Serra.

Com apenas 16 anos, rumou a Lisboa para trabalhar na Comissão Reguladora das Oleaginosas e Óleos Vegetais, presidida pelo Dr. Cipriano Nunes Barata.

Com 25 anos de idade regressa à Pampilhosa e

inicia o seu percurso profissional no Centro de Saúde de Pampilhosa da Serra.

O gosto pelos estudos, levou-a a reingressar, em 1974, no ensino preparatório e mais tarde no ensino secundário, em regime pós-laboral.

Sempre dedicada às pessoas e instituições, com elevado espírito altruísta, Esmeralda Alexandre tem-se destacado pela forma determinada como se entrega às causas que defende, nomeadamente: no Regionalismo, como Delegada da Casa do Concelho; na Liga Portuguesa Contra o Cancro – Região Centro, coordenando o Grupo de Voluntários do Concelho de Pampilhosa da Serra; na Paróquia local, como catequista, membro do Grupo Coral e membro do Conselho Paroquial; no Grupo Musical Fraternidade Pampilhosense, que preside.

O gosto pela música e pela banda local, que herdou de seu pai, justificam a sua ligação afetiva, ao Grupo Musical Fraternidade Pampilhosense, que lidera desde 2000, impulsionando a criação da Escola de Música, responsável pela atração e formação de jovens executantes.

Mulher ativa e participativa, tem dedicado a sua vida à defesa e divulgação do património material e imaterial do concelho de Pampilhosa da Serra, tendo sido agraciada pela Câmara

Municipal com Medalha Municipal de Valor e Altruísmo, pela coragem, determinação, altruísmo e espírito de sacrifício em prol da causa pública.

Etelvina Almeida



Etelvina Maria Paiva Fernandes Almeida nasceu em S. João de Loure, Albergaria-a-Velha, em 1973. Seguindo o gosto pela música do pai, Idílio da Silva Fernandes - executante da Banda Velha União Sanjoanense, aos 12 anos acompanhou o irmão Joaquim nas aulas de solfejo. Em 1987 ingressou na Banda, no instrumento saxofone alto, juntamente com o irmão em clarinete. No mesmo ano, entrou para o Conservatório de Música de Aveiro onde veio a completar o 8º grau. Para a disciplina de Jornalismo, no 11º ano do ensino secundário, elaborou o primeiro historial da Banda Velha União Sanjoanense, recorrendo à pesquisa em bibliotecas, arquivos, executantes e sócios mais antigos, que manteve atualizado. Entre 1995 e 2016 dirigiu a escola de música da Banda e desde 2006 assume o cargo de Presidente da Direção, promovendo atividades que exponenciaram a visualização e o reconhecimento da associação. Foram gravados dois CD, editado um livro, realizadas ações de formação e recreio, estabelecidas parcerias com associações de todas as áreas culturais, numa manifestação de desempenho com verdadeiro espírito de aventura e missão e dando verdadeiro testemunho de entrega e dedicação à Banda Velha União Sanjoanense, cuja história já vai em 195 anos, e pela sua humildade, educação e imparcialidade, merece o reconhecimento, o respeito e admiração de toda a comunidade.

Felisbela Barbosa



Felisbela Barbosa nasceu em 1978, em França.

Estudou psicologia social na Universidade de Isla. Atualmente é CEO do Ginásio Kgy e Vice-Presidente do Instituto Jovens Músicos, em Caranguejeira, Leiria, com responsabilidade pela pasta dos projetos do Instituto que em 600 alunos distribuídos pela sede, o polo de Leiria (Rockscholl Leiria) e o Conservatório de Música da Caranguejeira.

Acredita que a Cultura não nasce mas que se constrói, fazendo com que consiga desenvolver projetos que vão desde a Vila da Caranguejeira ao Mundo.

Inês Bernardo



Inês Bernardo nasceu em 1988, em Maceira, Leiria.

Os primeiros passos na música aconteceram ainda em criança quando participava em eventos escolares e comunitários, muitas vezes com o seu pai à guitarra. Com 15 anos, estreou-se em televisão no Campeonato Nacional de Karaoke, obtendo o segundo lugar entre cerca de 200 intérpretes amadores. Até aos 19 anos, integrou várias bandas, interpretando diversos estilos musicais. Em paralelo com outros estudos, manteve sempre a sua formação na área do canto e estudou com professores como o Maestro Rui de Matos e a professora e investigadora Filipa Lã. Com 18 anos fez uma participação a solo no espetáculo de comemoração dos 40 anos de carreira de Fernando Tordo/ espetáculo de celebração dos Prémios Nobel, no Teatro Olga Cadaval em Sintra.

Em 2011 foi finalista do Festival RTP da Canção com o tema "Deixa o meu Lugar" sendo, de entre os doze finalistas, a segunda mais votada pelo Júri Nacional.

Atualmente participa em projetos de música infantil e animação musical em escolas do distrito de Leiria.

A sua banda – CATRAIA, que existe desde 2013, já editou o disco “Catraia” e prepara agora o segundo. Podemos ouvi-los em vários festivais e auditórios do país e também em Espanha.

Em 2020 e enquanto decorre a preparação do novo disco, os Catraia foram o convidado mistério no programa da RTP1, A Batalha dos Jurados, no qual foram muito aplaudidos.

Maria João Pires (Lisboa 1944)



Prémio Pessoa, em 1989, e Prémio Gramophone, em 2015, Maria João Pires é a mais internacional e reputada pianista portuguesa, sendo conhecida e admirada mundialmente pelo seu talento artístico. Criança prodígio atuou em público, pela primeira vez, aos quatro anos de idade. No ano seguinte deu o seu primeiro recital de piano no Teatro Municipal São Luiz. Estudou no Conservatório de Lisboa com o professor Campos Coelho, além de estudar formação em composição, formação musical e história com Francine Benoit. Prosseguiu estudos na Alemanha, primeiro em Munique, com Rosl Schmid, e depois em Hanover, com Karl Engel. Em 1970, Maria João Pires conquistou o 1º prémio no Concurso Internacional Beethoven promovido pela União Europeia de Radiodifusão, em Bruxelas. Mais tarde, em 1986, estreia-se pela primeira vez em Londres, no Queen Elizabeth Hall, onde toca Bach, Mozart, Beethoven e Schumann. Três anos depois, em 1989, apresenta-se pela primeira vez em Nova Iorque, sendo novamente aplaudida pela crítica especializada. Apresenta-se com regularidade na Europa, Canadá, Japão, Israel e Estados Unidos, a solo e acompanhada por grandes orquestras.

Reconhecida a nível mundial como uma excelente intérprete de composições de Mozart, a pianista criou, em 1999, o **Centro Belgais Para o Estudo das Artes**, em Escalos de Baixo, município de Castelo Branco, que viria a encerrar em 2009. Após residir vários anos fora do país, Maria João Pires regressa a Portugal no ano 2017 e retoma o projeto artístico como **Centro de Artes de Belgais**. Espaço de criatividade, imaginação e cultura, Belgais assume uma visão interdisciplinar da relação artística cruzando música, literatura, abordagens terapêuticas e ecologia. É também um espaço de partilha com os outros, um lugar de criação em permanente reinvenção. Acolhe e promove ciclos de concertos, workshops, retiros musicais recebendo artistas e visitantes de todo o mundo.

Marta Menezes



Marta Menezes fez os seus estudos na Escola Superior de Música de Lisboa, terminou o Mestrado com classificação máxima. Em Londres, fez um segundo mestrado no Royal College of Music, que

terminou com distinção. É doutorada pela Universidade de Indiana, Estados Unidos.

Vencedora do 1º Prémio no Concurso Beethoven no Royal College of Music, em Londres, e no Concurso Internacional de Piano de Nice Côte D'Azur, conta ainda com outros prémios em concursos internacionais em Portugal, Espanha e França. Recebeu em 2014 a "Medalha de Prata de Valor e Distinção", do Instituto Politécnico de Lisboa.

Apresenta-se regularmente em concertos a solo, em música de câmara e com orquestra, tendo atuado em diversos países na Europa, nos Estados Unidos, em Cabo Verde e na China. Trabalhou com maestros de reconhecido mérito e apresentou-se com orquestras de excelência.

Tem papel ativo na divulgação da música portuguesa e prepara a apresentação dos 5 Concertos para Piano de Beethoven, com a estreia absoluta de 5 encores aos Concertos, encomendados a compositores da sua geração.

Em 2015 editou o seu primeiro CD com obras de Beethoven e Lopes-Graça, com o apoio da Fundação GDA, que recebeu o prémio Global Music Award nos EUA: Silver Medal - Outstanding Achievement nas categorias de classical piano e emerging artist.

Ninfas do Lis



O Coro Ninfas do Lis é um grupo feminino de Leiria, nascido em 2003, atualmente constituído por 30 coralistas, dirigidas por Mário Nascimento e acompanhadas ao piano por Inês Costa.

Do eclético repertório do coro constam peças de música sacra e secular, erudita e

popular, portuguesas e de diversas partes do mundo, percorrendo uma grande diversidade de períodos históricos, desde a música renascentista à música dos nossos dias, e tem realizado inúmeros concertos por todo o País, tendo atuado em prestigiados locais.

Em 2012 participou na Competição Coral Internacional de Freamunde, tendo recebido o "1º Prémio na categoria de música sacra para vozes iguais", o "Prémio de melhor interpretação de uma peça sacra de autor português" e o "Prémio do Público".

Em 2016 realizou um ciclo de concertos com a Orquestra Ars Lusitanae, e no final do mesmo ano e início de 2017, realizou novo ciclo de concertos em parceria com os The BellsBrass Ensemble.

Em 2017, participou no 1º Festival Internacional de Coros de Aveiro, tendo obtido o 1º prémio nas categorias de Coro Feminino, Música Folclórica e Música Pop/Jazz/Gospel. Obteve ainda o 1º prémio na Final do concurso.

Em 2017, num intercâmbio com o Grupo Coral das Lajes do Pico, cantou em vários locais das ilhas do Pico, Faial e S. Jorge.

Em 2013 lançou o 1º álbum, em 2015 lançou o 2º CD e em 2018 lançou o 3º álbum.

Rosa Maria Sousa



Rosa Maria Sousa, nasceu em 1967.

A Presidente da associação " O Coral da Bairrada" é uma mulher da linha da frente de profissão "enfermeira". Uma mulher com grandes qualidades, humana, sempre disponível para ajudar o próximo. Coralista exemplar ao longo destes anos. Tomou posse como presidente desta

associação em Janeiro de 2020 com o objetivo/finalidade de a destacar a nível local, regional e nacional e internacional. O ano 2020 não foi um ano fácil, a nível de diversos domínios, nomeadamente a cultura, mas a Presidente não parou e tentou dinamizar o grupo a nível "online", participando na "Feira da Vinha e do Vinho", concerto de Natal.

A Associação teve a sua primeira digressão europeia em Salamanca em 2019, com iniciativa e incentivada pela própria.

O seu trabalho contribui para o desenvolvimento cultural da região e do país.

Sofia Lisboa



Sofia Lisboa nasceu em França e aos 11 anos veio com a família para viver em Portugal.

Desde sempre com o gosto pela música, pegava na sua guitarra e com a irmã cantavam nas festas familiares e nos

encontros de amigos. Num desses encontros David Fonseca convidou-a para se juntar à banda que estava a formar – Silence4, que viria a ser uma das bandas com mais sucesso em Portugal. Depois de atuar nos mais prestigiados palcos em Portugal e em alguns países da Europa, a banda cessou a atividade. Sofia, então com 24 anos, investiu na empresa de família e geriu a parte administrativa.

De natureza muito ativa Sofia tinha imensas outros projetos (Ellas, Cantigas da rua, l'Apéritif, Canções do Festival da canção,...) e outras atividades, entre as quais o "fitness". Fez formação e tornou-se instrutora de fitness em ginásios.



Em 2010 estava casada e feliz. Decidiu voltar a estudar e entrou num curso de gestão com excelente nota. Mas a maior felicidade foi saber que estava grávida. Às 14 semanas de gravidez recebe a notícia que mudou a sua vida para sempre: tinha uma leucemia – um cancro no sangue com um prognóstico muito grave. Não só não podia continuar com a gravidez, como tinha poucas probabilidades de sobreviver. Seguiu-se uma guerra de 8 anos terríveis de tratamentos e intervenções cirúrgicas, mas Sofia venceu a leucemia, com algumas mazelas, mas viva.

Após a vitória, Sofia reuniu a sua antiga banda Silence4 para 5 concertos memoráveis, com a intenção de angariar fundos para a liga portuguesa contra o cancro, que foram um sucesso.

Em 2014, Sofia realizou o sonho de editar um livro contando a sua história e partilhando uma mensagem de esperança para todos.

O seu novo projeto musical "Lá Bohème " consiste num género de biografia musical, onde interpreta vários estilos de música que fizeram parte da sua carreira, acompanhada pelo pianista Paulo Figueiredo.

Reformada por invalidez absoluta desde 2013, impedida de trabalhar, Sofia dedica-se até hoje a lutar pelos direitos dela e os de pessoas que como ela sofreram uma tragédia na vida.

Concluiu com êxito a certificação internacional em coaching de alta performance com a conceituada coach Susana Torres (coach do Éder) e com o conhecimento das leis e dos direitos que adquiriu tem ajudado muitas pessoas a melhorar a sua qualidade de vida, promovendo o seu livro "Nunca desistas de viver", através de palestras em simpósios, convenções ou congressos.

Surma



Débora Umbelino, 25 anos, mais conhecida pelo nome artístico Surma, frequentou o curso de Jazz no Hot Club, com especialidade em contrabaixo e voz e, de seguida, aventurou-se em pós-produção audiovisual na Restart.

Criou o universo de Surma que explora ambientes sonoros e fronteiras entre géneros musicais.

Em 2017, o seu disco de estreia "Antwerpen" foi considerado um dos melhores discos nacionais e nomeado pela IMPALA como um

dos 20 melhores discos europeus. O single “Hemma” foi também nomeado para melhor canção nos prémios SPA Autores 2017.

Em 2018 e 2019 apresentou-se ao vivo por mais de 250 vezes em quinze países. Dos norte-americanos South By Southwest ou NYC Indie Week ao londrino 100 Club, do holandês Eurosonic ao Francês MaMA, do islandês Iceland Airwaves ao espanhol ARN, do brasileiro SIM São Paulo ao alemão Das Fest, do macaense This Is My City ao chinês Strawberry Festival, Surma não tem parado.

Em Portugal atuou em festivais como o NOS Alive, Super Bock Super Rock, NOS Primavera Sound ou Paredes de Coura.

Em 2019 colaborou com Tomara e Tiago Bettencourt para uma criação do Festival Impulso, com Quim Albergaria e DJ Glue para a mixtape "Merry Whatever" e lançou um EP.

Em 2020 colaborou com a rapper Russa, estreia-se como sonoplasta em teatro com a peça "Sob a Terra" e acabou de ser nomeada para os Prémios Sophia pela banda sonora que criou e interpretou para o filme "SNU"

Umbelina Maria Reis Costa



Umbelina Costa nasceu em Vila Nova do Ceira, Góis, em 1968.

Muito cedo despertou o seu interesse pelas artes e aos 15 anos ingressou na Filarmónica Varzeense - FILVAR, numa época ainda muito marcada pela pouca presença de mulheres neste tipo de grupos culturais. Desde 1983 que é instrumentista de Clarinete e no seu processo de evolução musical, tornou-se Chefe de Naipe e uma referência para todos os músicos da Filarmónica.

Participou em diversas arruadas e concertos organizados pela Filarmónica.

Foi membro do grupo musical que acompanhava as Marchas Populares da Freguesia de Vila Nova do Ceira e de Casal de Ermio (Lousã).

Na vida profissional é empregada fabril e o seu tempo livre é totalmente dedicado à Filarmónica, pelo que já integrou diversas listas dos corpos dirigentes e é, atualmente, vogal da Direção.

Em 2018 foi a vencedora do Prémio FILVAR, atribuído por votação secreta entre todos os músicos, sendo considerada o maior exemplo da Filarmónica.

São 52 anos de vida dedicados, na sua grande maioria, às artes e à preservação do património imaterial da sua Freguesia. A FILVAR agradece todo o seu empenho e carinho para com a sua causa.

Vânia Couto



Vânia Couto, 36 anos, Mulher e Artista.

Cantora e instrumentista, faz intervenção psicossocial pela Arte, ativista e apaixonada pela tradição e cultura portuguesas.

Aos 22 anos o GEFAC (Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra), foi a sua escola. Tem desenvolvido trabalhos de preservação do património natural e histórico, participou em projetos locais e inclusivos, ligados à tradição e cultura de cada comunidade e sua localidade bem como recolhas e trabalhos artísticos dedicados à Mulher:

Documentário sobre Fado de Coimbra e Mulheres no Fado; Performance sensorial e música, sobre o Museu Machado de Castro, a sua história e as suas exposições (espetáculo itinerante para Ensino Básico e Secundário, com parceria da JACC); Gravação de Recolhas tradicionais portuguesas e sua reinterpretação (espetáculo itinerante na aldeia do Espinhal, sobre a sua história e gente); Disco Fonte Grande (recolha nas aldeias do Xisto e Norte da Galiza - encontro e gravação de mulheres das aldeias que ainda cantavam músicas antigas sobre a sua população e localidade, que falam sobre a mulher dos tempos antigos e das temáticas associadas ao património cultural da época); Disco de Divulgação do Património do Fado – Viagens do Fado - Participação como banda representante da região de Coimbra; Discos de Recolha tradicional portuguesa e Património Musical – Projeto Macadame; Disco Rezas, Cantigas e outros Quebrantos, sobre recolhas de música tradicional e portuguesa e da tradição oral e religiosa portuguesa; Participação no disco Fado de Lisboa, produzido e editado pelo Fado ao Centro e World Heritage; Espetáculo Itinerante para crianças, no Convento de São Francisco (antes das obras), sobre a história e o património do Convento e sobre o SOM e as especificidades do Som no Convento (participação em Ano Zero – Bienal de Arte Contemporânea).

Foi professora e fundou um projeto de Educação Para as Artes que, entre várias variantes artísticas, engloba a aprendizagem da Cultura e do Património musical e artesanal Português.

Fundou a Associação CATRAPUM, onde trabalha o serviço educativo para crianças e intervenção comunitária pela Arte.

Participou na criação e encenação do espetáculo que vai ser realizado em 2021 "al'manak" - Contos e lendas contados em Músicas e Monumentos pintados com Vídeo, estórias de História no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e suas ruínas, na Igreja de São Bartolomeu e na Igreja da Sé-Velha, com realização em 2021.